



“Shonenglish” - duas línguas, dois povos - uma realidade Moçambicana: ilustrando as dimensões tradicionais e da modernidade na educação bilíngue

“Shonenglish” - two languages, two peoples - a Mozambican reality: illustrating the traditional and modern dimensions of bilingual education

António Bonifácio Companhia¹
Sarita Monjane Henriksen²

RESUMO

Este artigo, intitulado *"Shonenglish - duas línguas, dois povos - uma realidade Moçambicana: ilustrando as dimensões tradicionais e da modernidade na educação bilíngue"* aborda a dinâmica sociolinguística da variedade linguística presente do "Shonenglish" na província de Manica, Moçambique, no contexto do ensino bilíngue. O estudo apresenta abordagens comparativas sobre variedades linguísticas do Inglês e línguas bantu. O estudo analisa as atitudes dos falantes em relação a essa variedade linguística e sua conexão com identidades culturais e linguísticas e descreve especificamente o fenómeno linguístico em contextos sociais, propondo estratégias para incorporar o "Shonenglish" no processo educativo. Baseando-se em autores como Nhatuve e Machava (2021), a pesquisa discute o papel crítico de educadores, legisladores e sociedade civil na implementação do ensino bilíngue. A metodologia qualitativa incluiu análise bibliográfica e questionários aplicados a dois professores de inglês e quatro estudantes da UniPúnguè. Os resultados revelam que a interferência do inglês nas línguas bantu é comum nas regiões fronteiriças, destacando a alternância e mistura de códigos como expressão da convivência e criatividade dos falantes bilíngues. O estudo recomenda a promoção do multilinguismo equitativo e a integração do "Shonenglish" na educação, acompanhada de monitoria contínua para garantir a eficácia da sua implementação.

Palavras-Chave: *Shonenglish, ensino bilíngue, dinâmica linguística, variedade linguística, línguas transfronteiriças.*

ABSTRACT

This article, titled *"Shonenglish - two languages, two peoples - A Mozambican Reality: illustrating traditional and modern dimensions in bilingual education"*, explores the sociolinguistic dynamics of the linguistic variety known as "Shonenglish" in Manica Province, Mozambique, within the context of bilingual education. The study presents comparative approaches to linguistic varieties of English and Bantu languages. It examines speakers' attitudes towards this linguistic variety and its connection to cultural and linguistic identities, specifically describing the linguistic phenomenon in social contexts and proposing strategies for incorporating "Shonenglish" into the educational process. Drawing on scholars such as Nhatuve and Machava (2021), the research discusses the critical role of educators, policymakers, and civil society in implementing bilingual education. The qualitative methodology included bibliographic analysis and questionnaires administered to two English teachers and four UniPúnguè students. The findings reveal that English interference in Bantu languages is common in border regions, highlighting code-switching and code-mixing as expressions of bilingual speakers' coexistence and creativity. The study recommends promoting equitable multilingualism and integrating "Shonenglish" into education, accompanied by continuous monitoring to ensure effective implementation.

Keywords: *Shonenglish, bilingual education, linguistic dynamics, linguistic variety, cross-border languages.*

¹ Universidade Púnguè, Chimoio. E-mail: antoniocompanhia2010@gmail.com

² Universidade Pedagógica, Maputo. E-mail: hmdsarita@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este estudo, com o tema, "Shonenglish - duas línguas, dois povos - uma realidade Moçambicana: ilustrando as dimensões tradicionais e da modernidade na educação bilíngue" insere-se no campo da sociolinguística educacional e das políticas linguísticas, analisando a interseção entre a aquisição de segunda língua e a translanguagem. Segundo García & Wei (2021), a translanguagem permite que falantes bilíngues utilizem todos os seus recursos linguísticos para desenvolver competências acadêmicas e comunicativas. No contexto moçambicano, onde diferentes línguas coexistem, compreender a influência do "Shonenglish" no ensino bilíngue é essencial para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas.

O estudo surge da publicação sobre "Shonenglish" que é uma interação entre o inglês e as línguas bantu, cujo objecto de estudo desta pesquisa é a análise do "Shonenglish" como uma variedade linguística emergente na província de Manica, focalizando sua influência no ensino bilíngue e na aprendizagem do inglês formal como língua adicional. Geralmente, esta pesquisa objectiva analisar como o "Shonenglish" se insere no contexto educacional bilíngue, abordando tanto as dimensões tradicionais quanto os desafios da modernidade. De modo específico, a pesquisa tem como objectivos, identificar os factores sociolinguísticos que impulsionam o desenvolvimento do "Shonenglish"; explorar a percepção de professores e alunos sobre o uso do "Shonenglish" no ambiente escolar, Examinar como essa variedade linguística pode facilitar a transição para o inglês formal, e sugerir estratégias pedagógicas para a integração do "Shonenglish" na educação bilíngue. Portanto, com base nos objectivos acima arolados, surge nos a seguinte pergunta de pesquisa: *Qual o papel da modernidade na transformação das práticas educacionais bilíngues e na preservação da identidade cultural dos falantes de Shona em Moçambique?*

Embora existam estudos sobre educação bilíngue em Moçambique, ainda prevalecem lacunas, como: carência de pesquisas que analisam como as inovações tecnológicas e metodológicas modernas estão sendo integradas nas práticas educacionais bilíngues, especificamente no contexto Shona-Inglês; escassez de estudos que exploram a relação entre a adopção de práticas educacionais modernas e a preservação da identidade cultural dos falantes de Shona; falta de avaliações críticas sobre a eficácia de modelos bilíngues contemporâneos aplicados ao contexto específico dos falantes de Shona em Moçambique; necessidade de investigar como as políticas



linguísticas atuais afectam a implementação e a qualidade da educação bilíngue para os falantes de Shona.

Diante desses factos, a justifica baseia-se na compreensão de que a interação entre diferentes sistemas linguísticos, como o Shona e o inglês, gera fenómenos linguísticos novos e únicos, que não podem ser simplesmente explicados pelas regras tradicionais de uma língua ou pela norma linguística de outra. Esse fenómeno reflecte a capacidade de adaptação e transformação das línguas quando usadas em contextos multilíngues e multiculturais, como é o caso de Moçambique (Lindonde, 2021). Segundo Hornberger (2019), a presença do “Shonenglish” valoriza as variedades linguísticas emergentes que podem contribuir para a inclusão e engajamento de alunos em processos de aprendizagem. Além disso, García & Wei (2021), argumentam que a translinguagem é uma ferramenta poderosa para a aquisição de segunda língua, pois permite que os alunos utilizem seus repertórios linguísticos completos para construir conhecimento.

Baseando se nesses argumentos, esse estudo é de extrema relevância porque pode orientar políticas educacionais voltadas ao ensino bilíngue e contribuir para o desenvolvimento de metodologias mais eficazes para o ensino de inglês. Outro sim, o "Shonenglish" emerge como uma resposta às necessidades comunicativas em áreas fronteiriças de Moçambique, onde a interação entre o inglês e o shona é frequente. A influência de factores históricos, como a colonização e a migração, também desempenha um papel significativo na disseminação dessa variedade linguística. Fang (2022, p. 145) defende que “o estudo duma língua não pode ser separado da cultura ou daqueles que usam a língua sem aprender alguma coisa sobre a cultura das pessoas que falam a língua”.

Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2020, p. 44), “o ensino bilíngue é abordado como o uso de duas línguas no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, podemos dizer que este modelo educacional pode ser benéfico para o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes, ajudando a fortalecer a identidade nacional e a promover a diversidade linguística em Moçambique. Segundo Nhatuve (2023, p. 2), na sua publicação ‘Code-switching e code-mixing no uso das línguas bantu em Moçambique’, as línguas bantu são usadas preferencialmente para a comunicação no seio das famílias.



Todavia, esta pesquisa começa com a introdução, contextualizando o tema, seus objectivos, questão principal, lacunas, justificativa e sua relevância. Em seguida, apresenta a revisão da literatura e identifica os pressupostos relevante do tema, destacando as principais teorias. A posterior, apresenta as metodologias usadas e a análise dos resultados dessas variedades linguísticas que podem facilitar a transição para o inglês formal ou da modernidade. E por fim, apresenta as considerações finais, sugestões e referências consultadas.

REVISÃO DA LITERATURA

Para melhor compreendermos o estudo das dimensões tradicionais e da modernidade na educação bilíngue em Moçambique, é necessário analisar as práticas linguísticas, políticas educacionais e abordagens pedagógicas que integram tanto elementos históricos e culturais locais quanto métodos e exigências da globalização. Essa interseção pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas teóricas e empíricas, como discutido a seguir.

Dimensões Tradicionais na Educação Bilíngue

As dimensões tradicionais na educação bilíngue referem-se às práticas linguísticas e culturais enraizadas na oralidade, nas tradições comunitárias e na transmissão de conhecimento dentro dos contextos socioculturais locais. Segundo Hornberger (2019, p. 222), o bilinguismo em contextos africanos muitas vezes está ligado a práticas de "educação endógena", onde as línguas indígenas desempenham um papel fundamental na socialização e construção identitária.

- *A oralidade e a transmissão do conhecimento:* Em muitas sociedades africanas, o ensino tradicional ocorre por meio da oralidade, canções e narrativas, que ajudam na preservação das línguas locais e na construção de identidades comunitárias (Busch, 2019, p. 85).
- *Alternância de código como ferramenta pedagógica:* A alternância entre línguas locais e o inglês na sala de aula reflecte a necessidade de adaptação às práticas tradicionais de ensino. Wei (2020, p. 137) argumenta que a alternância de código permite que os alunos desenvolvam um repertório linguístico mais amplo, facilitando a transição para uma segunda língua sem perder sua identidade linguística original.



- *A influência das línguas transfronteiriças:* A existência de línguas como o shona e suas variações híbridas, como o "Shonenglish", reflecte a continuidade das práticas linguísticas tradicionais em novos contextos. Ndhlovu (2021, p. 199) destaca que essas variedades linguísticas têm raízes profundas na história de mobilidade e contacto cultural entre povos vizinhos.

Dimensões da Modernidade na Educação Bilíngue

Por outro lado, a modernidade na educação bilíngue está relacionada às transformações impulsionadas pela globalização, avanços tecnológicos e políticas educacionais que priorizam o ensino de línguas internacionais, especialmente o inglês. Com o avanço tecnológico e a globalização, é essencial compreender como essas mudanças influenciam o ensino bilíngue.

- *A translíngua como abordagem contemporânea:* Segundo García & Wei (2021, p. 19), a translíngua representa uma abordagem moderna para o ensino bilíngue, onde os alunos podem utilizar suas habilidades linguísticas de forma dinâmica e integrada. Esse conceito desafia a separação rígida entre línguas e favorece um ensino mais fluido e adaptado às realidades multilíngues.
- *Tecnologias digitais e bilinguismo:* O uso de mídias digitais, aplicativos e redes sociais tem transformado a forma como os alunos aprendem novas línguas. Androutsopoulos (2020, p. 597) sugere que a comunicação online tem impulsionado a formação de novas variedades linguísticas híbridas, como o "Shonenglish", ao permitir a exposição contínua ao inglês formal em ambientes informais.
- *Políticas linguísticas e o ensino de inglês:* As políticas educacionais modernas frequentemente priorizam o ensino de línguas globais como o inglês, muitas vezes em detrimento das línguas locais. Pennycook (2020, p. 88) argumenta que essa tendência pode levar à marginalização de identidades linguísticas locais, mas também pode ser usada de forma estratégica para promover um bilinguismo mais equitativo.



Integração das Dimensões Tradicionais e Modernas na Educação Bilíngue

A interseção entre tradição e modernidade na educação bilíngue sugere que ambas podem ser combinadas para fortalecer o ensino de línguas. Algumas estratégias para essa integração incluem:

- *Modelos de ensino bilíngue flexíveis*: Como sugerido por Benson (2021, p. 792), programas que valorizam tanto as línguas locais quanto o inglês podem proporcionar uma transição mais natural para a proficiência bilíngue.
- *Capacitação docente em abordagens híbridas*: Professores devem ser treinados para utilizar metodologias como a translanguagem e a alternância de código de maneira pedagógica eficaz (Creese & Blackledge, 2021, p. 5).
- *Reconhecimento formal das línguas híbridas*: Estudos como os de Hornberger e Link (2019, p. 65) mostram que reconhecer variedades linguísticas emergentes dentro das políticas educacionais pode fortalecer a identidade dos falantes e melhorar os resultados acadêmicos.

Portanto, a educação bilíngue tem sido amplamente discutida no campo da sociolinguística e da política linguística. Segundo Garcia e Lin (2017) “o bilinguismo dinâmico permite que falantes transitem entre códigos linguísticos, promovendo maior acessibilidade ao conhecimento”. Baker (2018) destaca que as práticas bilíngues em ambientes educativos favorecem a aprendizagem de uma segunda língua sem comprometer a identidade linguística dos falantes. Em Moçambique, estudos como os de Nhatuve e Machava (2021) indicam que as variedades linguísticas transfronteiriças são fundamentais para compreender a dinâmica de ensino nas comunidades locais. A integração de línguas em contextos bilíngues não apenas facilita a aquisição de um novo idioma, mas também reforça a identidade cultural dos falantes (Hornberger, 2019). A alternância de código, por exemplo, é uma prática comum que ajuda os alunos a internalizar estruturas gramaticais e léxicas de forma progressiva (Wei, 2020).

Estudos apontam que o uso do "Shonenglish" na sala de aula pode funcionar como um suporte cognitivo para a aprendizagem do inglês formal, permitindo que os estudantes se familiarizem com construções sintáticas e semânticas por meio de referências à sua língua materna (García



& Wei, 2021). Essas práticas fortalecem a competência linguística e aumentam a confiança na comunicação em ambos os idiomas.

Pressupostos Teóricos das Dimensões Tradicionais e da Modernidade no Ensino Bilíngue

A relação entre tradição e modernidade na educação bilíngue pode ser compreendida a partir de diferentes abordagens teóricas que sustentam as práticas de ensino e aprendizagem de línguas.

Hipótese do Continuum Sociolinguístico

A hipótese do continuum sociolinguístico, proposta por Ferguson (2009, p. 211), sugere que as línguas não existem de forma isolada, mas sim como partes de um espectro interconectado de variedades linguísticas. No caso moçambicano, isso significa que o ensino bilíngue deve reconhecer a fluidez entre o shona, o "Shonenglish" e o inglês formal, em vez de tratá-los como sistemas completamente distintos. Esse modelo teórico apoia a ideia de que a transição para o inglês formal pode ser facilitada por meio de metodologias que valorizam o uso de variedades intermediárias, como o "Shonenglish", em sala de aula.

Teoria da Acomodação Linguística

A teoria da acomodação linguística, de Giles e Coupland (1991, p. 92), afirma que os falantes ajustam seu uso da língua de acordo com seu interlocutor e contexto comunicativo. Isso se aplica diretamente ao ensino bilíngue, pois os alunos muitas vezes recorrem ao "Shonenglish" para acomodar tanto suas necessidades linguísticas quanto sociais. No contexto educacional, isso implica que os professores devem reconhecer e adaptar-se às práticas linguísticas dos alunos, permitindo que o "Shonenglish" seja um recurso na construção da proficiência acadêmica em inglês.

Henriksen (2010) destaca que as atitudes linguísticas desempenham um papel crucial na formulação de políticas educacionais eficazes, especialmente em contextos bilíngues como o de Moçambique. Segundo a autora, a implementação de uma política linguística inclusiva deve considerar não apenas as diretrizes formais, mas também as práticas linguísticas cotidianas dos alunos e professores. No contexto do "Shonenglish", essa abordagem sugere que a valorização



das variedades linguísticas emergentes pode facilitar a transição para o inglês formal, ao mesmo tempo em que respeita as tradições linguísticas locais e promove a modernização do ensino de línguas.

Em suma, o impacto da diversidade linguística no desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas tem sido amplamente discutido no contexto da translíngua e da educação bilíngue. Canagarajah (2020) argumenta que políticas educacionais inclusivas devem considerar a realidade sociolinguística dos falantes, integrando práticas linguísticas híbridas para maximizar a aprendizagem. No contexto moçambicano, a presença de variedades como o "Shonenglish" exige abordagens flexíveis que permitam a alternância de códigos e o uso de repertórios linguísticos completos. Essas estratégias não apenas fortalecem o aprendizado do inglês formal, mas também garantem a valorização das identidades culturais e linguísticas dos alunos (Hornberger, 2019). Infelizmente, ao não haver uma gramática estabelecida, cada linguísta dispõe da liberdade de classificar e criar os seus próprios julgamentos em relação aos recursos das línguas em contacto. Em outros termos, existem linguístas que classificam os empréstimos como uma subcategoria das mudanças de código, ou adicionam outras categorias como os decalques ou as criações híbridas, (Tugues et al. 2022).

METODOLOGIA

Esta investigação teve iniciativa da apresentação do tema “Shonenglish...Ilustrando as Dimensões Tradicionais e da Modernidade na Educação Bilíngue”, apresentado na primeira conferência da Universidade Pedagógica de Maputo, no âmbito do showcase dos estudantes, do curso de Doutorado em Ciências da Linguagem, Aplicadas ao Ensino de Línguas. O estudo adoptou uma abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e colecta de dados por meio de questionários semiestruturados. Os participantes foram dois professores de inglês e quatro estudantes da UniPúnguè, que responderam a perguntas sobre suas experiências com o "Shonenglish". A análise dos resultados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), permitindo identificar padrões e tendências na percepção sobre essa variedade linguística. Por sua vez, a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartógrafo e até meios de comunicação oral (Marconi & Lakatos, 2017,



Pp. 221-223). Das respostas colectadas e das teorias que serviram de base para esta pesquisa, realizou-se a seguinte análise dos resultados, conforme exposto.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A percepção dos educadores e estudantes sobre o "Shonenglish" é diversa. Enquanto alguns professores consideram essa variedade linguística uma barreira para a aquisição do inglês formal, outros reconhecem seu potencial como facilitador da aprendizagem.

Impacto do "Shonenglish" no desempenho acadêmico dos alunos:

Os resultados revelam que a presença do "Shonenglish" na região fronteiriça é um reflexo das práticas sociolinguísticas dos falantes. Os professores relataram que os alunos frequentemente alternam entre o inglês e o shona, utilizando estruturas linguísticas mistas. Essa prática, conforme apontado por Canagarajah (2020), é um exemplo de translanguagem, um fenômeno no qual bilíngues utilizam todos os seus recursos linguísticos para construir significado. Os estudantes destacaram que o "Shonenglish" facilita a compreensão do inglês formal, pois permite uma transição gradual do léxico e das estruturas gramaticais. Essa transição ocorre por meio de padrões fonológicos e morfossintáticos comuns entre o shona e o inglês, permitindo que os alunos absorvam vocabulário e construções gramaticais de maneira mais intuitiva (Hornberger & Link, 2019). Contudo, evidências sugerem que essa abordagem reduz a ansiedade linguística e melhora a proficiência oral dos alunos (Wei, 2020). Adicionalmente, observou-se que o uso do "Shonenglish" em diálogos do cotidiano auxilia na fixação de expressões idiomáticas em inglês, promovendo uma aprendizagem contextualizada e funcional (García & Wei, 2021).

Comparação entre o "Shonenglish" e outras variedades híbridas em contextos africanos

O "Shonenglish" pode ser comparado a outras variedades híbridas emergentes em países africanos onde múltiplas línguas coabitam e interagem constantemente. Por exemplo, no Quênia, o "Sheng" combina inglês e suaíli, funcionando como uma ponte linguística e cultural semelhante ao "Shonenglish" (Ogechi, 2019). Já na Nigéria, o "Nigerian Pidgin" se consolidou como uma variedade amplamente falada, influenciada pelo inglês e por diversas línguas locais



(Faraclas, 2020). Portanto, esses fenômenos demonstram que a fusão linguística não é isolada, mas parte de uma dinâmica sociolinguística comum em contextos multilingues africanos. Assim, o "Shonenglish" pode ser analisado dentro dessa tendência mais ampla, considerando tanto suas similaridades quanto suas particularidades regionais.

Papel das tecnologias digitais na disseminação do "Shonenglish"

A crescente digitalização da comunicação tem desempenhado um papel central na propagação do "Shonenglish", especialmente entre os jovens. Plataformas como redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e conteúdos multimídia criam espaços para a prática e normalização dessa variedade linguística. Segundo Androutsopoulos (2020), as interações mediadas por tecnologia possibilitam a formação de novas normas linguísticas e a ampliação do repertório bilíngue dos falantes. Além disso, estudos de Tagliatela (2021) mostram que o uso de dispositivos digitais na educação bilíngue favorece a exposição contínua ao inglês formal, ao mesmo tempo em que legitima a utilização de formas híbridas, como o "Shonenglish", na comunicação cotidiana. Dessa forma, a tecnologia não apenas acelera a disseminação desse fenômeno, mas também fortalece sua aceitação como parte da identidade linguística emergente na região.

Estratégias pedagógicas para a integração do "Shonenglish" na educação bilíngue.

Para que o "Shonenglish" seja aproveitado como ferramenta pedagógica, é necessário adotar estratégias metodológicas inovadoras. Uma abordagem sugerida é o ensino baseado na translíngua, que permite aos alunos alternarem entre suas línguas maternas e o inglês para consolidar o aprendizado (Baker, 2018). Além disso, a criação de materiais didáticos contextualizados, que incorporem elementos do "Shonenglish" em exercícios de leitura e escrita, pode facilitar a compreensão do inglês formal. Programas de formação para professores também são essenciais para capacitá-los a lidar com a diversidade linguística em sala de aula (Canagarajah, 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o "Shonenglish" não é apenas um fenômeno linguístico marginal, mas um elemento fundamental na interação cultural e educacional na província de Manica. A eficácia desse estudo pode fornecer insights sobre melhores práticas e áreas que necessitam de ajustes, contribuindo para a formulação de políticas educacionais mais adequadas às necessidades da comunidade Shona. Para que a educação bilíngue seja eficaz, é essencial que políticas linguísticas reconheçam a importância dessas variedades e promovam estratégias pedagógicas inclusivas.

Contudo, recomenda-se que o "Shonenglish" seja estudado de forma mais aprofundada e integrado nos currículos escolares, garantindo que sua implementação seja acompanhada de monitoria contínua para avaliar sua eficácia.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

Androutsopoulos, J. (2020). Digital Language Practices in Multilingual Contexts: The Role of Social Media in Language Change. *Journal of Sociolinguistics*, 24(4), Pp. 589-612.

Baker, C. (2018). *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. Multilingual Matters.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Benson, C. (2021). Linguistic Diversity and Education in Africa: Multilingualism in Policy and Practice. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 24(6), Pp. 789-805.

Busch, B. (2019). *Linguistic Repertoires and Multilingual Learning: Strategies for Educational Contexts*. Multilingual Matters.

Canagarajah, S. (2020). *Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations*. Routledge.



Creese, A., & Blackledge, A. (2021). Translanguaging and Identity in Educational Settings: A Multimodal Perspective. *Annual Review of Applied Linguistics*, 41, Pp. 1-17.

Fang, X. (2022). Atitudes de Professores Chineses de Inglês perante uma Metodologia da Multiculturalidade no Ensino de Língua Inglesa nas Salas do Colégio Chines. *Taiwan Journal of TESOL*, Taipei, vol.19, no. 2. Pp. 145-174.

Faraclas, N. (2020). *Nigerian Pidgin and West African Creoles: Linguistic and Sociolinguistic Perspectives*. Routledge.

Ferguson, C. A. (2009). *Diglossia revisited: Studies in the theory and practice of language use*. Cambridge University Press.

García, O., & Lin, A. (2017). *Translanguaging in Bilingual Education: A Practical Guide*. Springer.

García, O., & Wei, L. (2021). *Translanguaging and Bilingual Education: Theoretical Foundations and Classroom Practices*. Routledge.

Giles, H., & Coupland, N. (1991). *Language: Contexts and consequences*. Open University Press.

Henriksen, S. M. (2010). *Language Attitudes in a Primary School: A Bottom-Up Approach to Language Education Policy in Mozambique*. Roskilde University, Denmark.

Hornberger, N. H. (2019). *Negotiating Multilingual Identities in Education*. Routledge.

Hornberger, N. H., & Link, H. (2019). *Perspectives on Bilingual Education and Language Policy*. Cambridge University Press.

Lindonde, L. M. (2021). A Questão de Escolha Linguística em Ambientes Domésticos num Contexto Multilingue de Moçambique. *ALFA*, São Paulo, v. 65, n.12, Pp. 3-13.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas. Pp 221-223.



Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (s/d). (2020-2029). Estratégias de expansão do Ensino Bilíngue Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Direção nacional do Ensino Primário, Maputo.

Ndhlovu, F. (2021). *Language Contact and Identity in Africa: Multilingual Practices and Social Change*. Cambridge University Press.

Nhatuve, D. & Machava, A. (2021). Coesão Textual em Português como Segunda Língua. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, v. 20, n. 2, Pp. 5-11.

Nhatuve, D. J. R. (2023). Code-Switching e Code-Mixing no Uso das Línguas Bantu em Moçambique, Njinga & Sepé: *Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, São Francisco do Conde (BA) v.3, n. 2, Pp. 5-16 | jul./dez.

Nhatuve, J., & Machava, A. (2021). *Linguistic Hybridization in Mozambican Borders: A Sociolinguistic Perspective*. Universidade Eduardo Mondlane.

Ogechi, N. O. (2019). Sheng and Societal Transformation in Kenya: A Linguistic and Sociocultural Analysis. *Journal of African Languages*, 14(3), Pp. 112-130.

Pennycook, A. (2020). *The Cultural Politics of English as an International Language*. Routledge.

Tagliatela, L. (2021). Digital Linguistic Practices and Bilingual Education: The Role of Technology in Language Learning. *Journal of Digital Linguistics*, 22(1), Pp. 89-104.

Tugues, R. C., Nadin, O. L. & Giménez-Folqués, D. (2022). Paralelismos das Línguas em Contacto: as relações interlinguísticas do Spanglish e do Portunhol1. *ALFA*, São Paulo, v.66, el 4459.

Wei, L. (2020). *Translanguaging as a Practical Theory of Language*. Multilingual Matters.